



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

72

José Joaquim Leitão, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de abril de 2023 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 26 de abril de 2023, a Assembleia Municipal aprovou as seguintes Moções/Deliberações:

**Voto de Pesar em memória das vítimas dos massacres perpetrados pela Federação Russa na Ucrânia**

Aos primeiros dias de abril de 2022, sensivelmente um mês depois do início da invasão militar da Ucrânia pela Federação Russa, o mundo foi assolado e assistiu em choque às imagens do massacre na cidade de Bucha, nos arredores de Kiev, território que esteve sob ocupação de tropas russas.

A comunidade internacional tem denunciado reiteradamente desde o início da guerra as atrocidades cometidas contra civis, entre os quais mulheres e crianças, apelando inclusive à ação do Tribunal Penal Internacional para apuramento de responsabilidades.

Também a Assembleia da República, em defesa dos direitos humanos, do valor fundamental da vida humana e do direito internacional humanitário, condenou com veemência a invasão e os massacres perpetrados na cidade ucraniana de Bucha. O número exato de pessoas que foram assassinadas é ainda desconhecido. Se há um ano as estimativas apontavam para pelo menos 300 pessoas, que foram encontradas imediatamente após o ataque, hoje sabe-se que seguramente mais de mil civis foram mortos e torturados em toda a região do Oblast de Kiev.

As imagens de Bucha chocaram o mundo, mas não menos chocantes são as dos massacres também cometidos em regiões ou cidades como Mariupol, Borodyanka, Zaporíjia e Donetsk, assim como outros lugares que continuam a ser marcados pela brutalidade da violência e por violações flagrantes de direitos humanos. Relatos de atrocidades que continuam a vir a público e incluem tortura, mutilação, decapitação, estupro e abuso sexual, assim como deportações e deslocações forçadas de civis, incluindo milhares de crianças.

Quando se assinala um ano do massacre de Bucha, é momento para uma vez mais condenar veementemente estes atos e todos os que aconteceram e continuam a acontecer até aos dias de hoje nas várias cidades e regiões ucranianas, manifestando ao povo ucraniano o nosso profundo pesar e solidariedade, e apelando novamente à responsabilização e punição dos seus autores.

Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Almada, um ano depois da libertação de Bucha, Irpin e Hostomel, lembra com profundo pesar o massacre de Bucha e todos os massacres que aconteceram em solo ucraniano desde o início da invasão da Ucrânia pela Federação Russa, manifestando ao povo ucraniano todo o seu apoio e solidariedade e condenando veementemente todas as barbaridades e crimes de guerra cometidos pelos militares russos em território ucraniano.

**Voto de Pesar pelo falecimento de Joaquim Pessoa**

Joaquim Maria Pessoa, conhecido no meio literário por Joaquim Pessoa, nasceu no Barreiro a 22 de fevereiro de 1948 e faleceu no passado dia 17 de abril de 2023, com 75 anos e após doença prolongada.

Construtor e fazedor da língua portuguesa em múltiplas dimensões, Joaquim Pessoa foi publicitário, artista plástico e professor universitário.

Mas foi como Poeta que mais se distinguiu no panorama das artes portuguesas, tendo publicado ao longo da sua vida literária, iniciada em 1975 com o livro "O Pássaro no Espelho" (Moraes Editores), mais de três dezenas de obras literárias.



MUNICÍPIO DE ALMADA  
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 104/XIII-2º/2021-25

(Moções/Deliberações)

7L

A sua obra justificou a atribuição de diversos prémios, dos quais se destacam o prémio de poesia da Associação Portuguesa de Escritores, atribuído em 1981 à sua obra "O Livro da Noite", e o prémio de literatura António Nobre, atribuído em 1982 à sua obra "O Amor Infinito". Joaquim Pessoa possui igualmente uma forte ligação ao Concelho de Almada, tendo recebido o Prémio Literário Cidade de Almada, e em 2019 integrou o Júri daquele Prémio, em representação da Câmara Municipal de Almada.

Em 2015, no âmbito da celebração dos 40 anos de atividade literária do poeta, a Câmara Municipal da Moita e a Editora Edições Esgotadas criaram o Prémio de Poesia Joaquim Pessoa, destinado a distinguir uma obra inédita de poesia escrita em língua portuguesa. Ainda no Concelho da Moita, na Baixa da Banheira, o nome do Poeta Joaquim Pessoa foi atribuído à toponímia daquela localidade, assim como no Poceirão, localidade do Concelho de Palmela.

Conhecido também como poeta de canções, muitos dos seus poemas – como dizia, em entrevista publicada em 2004 no livro "Poetas Visitados", de Maria Augusta Silva, em 90% dos casos retirados de livros seus, e não escritos propositadamente para canções –, foram musicados e interpretados por nomes consagrados do panorama musical português. Carlos do Carmo ("Cantiga de Maio"), Fernando Tordo ("Assim como quem morre"), Carlos Mendes ("Amélia dos Olhos Doces"), Jorge Palma ("Mar Português"), Paulo de Carvalho ("Amor sem palavras") ou Rui Veloso ("Desconversar"), dão voz e expressão a alguns desses poemas.

A primeira versão da conhecidíssima canção "Lisboa Menina e Moça", originalmente interpretada por Carlos do Carmo, é também da autoria de Joaquim Pessoa. Um tema que foi rejeitado pelo júri do Festival da Canção em 1975, e inicialmente se chamava "Do Algarve ao Minho", não versando sobre a Capital do País como acontece na versão que acabou por ser consagrada pelo público.

Joaquim Pessoa foi diretor da Sociedade Portuguesa de Autores entre 1988 e 1994, e foi também um dos fundadores da cooperativa artística Toma Lá Disco, com José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e Luiz Villas-Boas.

A atividade profissional e artística de Joaquim Pessoa não se esgota na Poesia. Ao lado da escrita dos seus poemas, o autor desenvolveu intensa atividade enquanto publicitário, integrando a direção de diversas agências de publicidade. Como afirmou à RTP em 1991, esse era "um trabalho que juntamente com a minha carreira literária faz de mim um homem todos os dias feliz". É também autor ou coautor de diversos programas de televisão, como 1000 Imagens, a famosa série infantil Rua Sésamo ou 45 Anos de Publicidade em Portugal.

Joaquim Pessoa produziu igualmente obra artística nas áreas do desenho e da pintura, tendo participado, a partir de 1998, em diversas exposições coletivas e individuais. O Poeta considerava a sua intervenção no domínio das artes plásticas como uma extensão da sua poesia. Citado por Maria Augusta Silva no Diário de Notícias, em 22 de junho de 2003, Joaquim Pessoa afirmava que "o que faço nas artes plásticas é também um ato poético. Julgo ter uma plasticidade muito ligada à poesia, sinto-as como irmãs".

A Assembleia Municipal de Almada delibera expressar os mais sentidos pêsames e a mais profunda Solidariedade à família do Poeta Joaquim Pessoa, a todos os seus muitos amigos, às Artes e Artistas portugueses em geral, e à Poesia e Poetas em particular, e à Sociedade Portuguesa de Autores, na convicção de que desapareceu fisicamente o Homem, mas permanecerá connosco o seu génio criativo, a sua obra, a sua poesia e o seu exemplo de vida.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021 25

**(Moções/Deliberações)**

11

**Voto de Pesar pelo falecimento de Victor Lopes**

Faleceu no passado dia 10 de abril Victor Manuel das Neves Lopes, nascido na Vila da Trafaria em 28 de maio de 1943, terra onde sempre viveu, e nela deixa um enorme legado de dedicação e participação na vida pública.

Victor Lopes viveu toda a sua vida assente em ideais e convicções, com dedicação e empenho na defesa das causas sociais e pelos interesses da sua localidade e do seu povo.

Foi um ativo participante e construtor do movimento associativo popular, tendo assumido diferentes cargos e responsabilidades ao longo da sua vasta intervenção associativa, de que se destaca a sua qualidade de Sócio, Dirigente e Presidente da Direção do Clube de Futebol da Trafaria, fundador e Dirigente da Cooperativa de Consumo da Trafaria "A Força do Povo", fundador e Dirigente da Associação de Desenvolvimento da Trafaria, e fundador e Dirigente da Associação "Alma Alentejana".

Militante do PCP desde 1975, técnico de telecomunicações, defendeu os trabalhadores e foi respeitado e reconhecido pela sua ação. Foi membro da Comissão Concelhia de Almada e da Comissão de Freguesia da Trafaria do PCP.

Dedicou uma parte considerável da sua vida ao Poder Local Democrático, ao desenvolvimento da sua terra natal.

Após a Revolução de Abril, nas primeiras eleições livres para os órgãos do Poder Local Democrático, em 1976, foi eleito pela FEPU presidente da Junta de Freguesia da Trafaria. Sempre integrado nas listas da APU e da CDU, foi eleito ao longo de 25 anos consecutivos, tendo exercido funções de Presidente da Junta da Freguesia da Trafaria durante 15 anos.

Em 2012 esteve na primeira linha da luta contra a reorganização administrativa imposta às Freguesias a partir do governo da direita, empenhando-se ativamente na luta contra a extinção da sua freguesia, a Trafaria.

Preocupado com o bem-estar e defesa das aspirações das populações, com o exercício do poder popular e o serviço público universal, integrou novamente as listas da CDU no mandato de 2013 - 2017, tendo sido eleito para a Assembleia de Freguesia, agora, da União das Freguesias da Caparica e Trafaria, e desempenhado o cargo de vogal no executivo da Freguesia.

Numa nova fase da vida, integrou a Direção da Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI), assumindo as funções de Tesoureiro da Direção, e mais tarde foi fundador da Federação Distrital do MURPI, tarefas que desenvolveu com responsabilidade até ao limite das suas capacidades, em prol de melhores condições de vida daqueles que toda a vida trabalharam.

Um conjunto muito significativo de amigos e camaradas do Victor Lopes, quis estar presente no momento simbólico da sua despedida física do nosso convívio. Uns porque tiveram o privilégio de privar com a sua pessoa, e nele reconhecem o Ser Humano Bom que foi, e é. Outros, também por conhecimento pessoal do seu percurso cívico e de vida. Todos, afirmando com segurança e determinação, que em coletivo prosseguiremos com a confiança, a energia e a alegria infindável de sermos livres, hoje e amanhã, o rumo de progresso e desenvolvimento que o Victor tanto amou e por que tanto lutou.

A Assembleia Municipal delibera expressar as mais sentidas condolências e o mais profundo voto de solidariedade e amizade a toda a Família do Victor Lopes, em especial à Antónia, sua companheira, e aos filhos Pedro, Sónia, Clara e Margarida, reconhecendo e expressando o apreço pela sua generosidade e humanismo, pelo seu trabalho, zelo, dedicação e construção dos ideais de Abril, que nenhuma história apagará ou negará, na sua caminhada para transformação do país e para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

12

**Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Azinhais Nabeiro**

“Um homem de abril que nasceu em março”. É assim que é descrito Manuel Rui Azinhais Nabeiro pela biógrafa Tereza Castro Ribeiro.

No passado dia 19 de março de 2023, o país acordou mais pobre, tendo perdido uma figura incontornável da sua história recente. Figura essa cujo percurso, ética, solidariedade e espírito impulsionador deixa um inegável legado, não só como um dos mais importantes e bem-sucedidos empresários portugueses, mas também como mecenas de causas diversas – do desporto à saúde, da cultura à educação, e como um impreterível defensor da sua terra de Campo Maior e do direito do Interior ao desenvolvimento económico e social. Contudo, para muitos, provavelmente para a maioria daqueles que com ele se cruzaram – no trabalho, na política, nas causas sociais, no seio empresarial – o que define a nossa memória coletiva de Rui Nabeiro é, nas palavras do escritor José Luís Peixoto, “(...) Rui Nabeiro foi um empresário que teve como principal preocupação as pessoas, nomeadamente as que lhe eram mais próximas e acredito que será por isso que continuará a ser recordado por muitos anos”.

Nasceu a 28 de março de 1931, em Campo Maior, numa família humilde. Aos 19 anos assumiu as rédeas da pequena empresa familiar, a Torrefação Camelo. Em 1961 fundou a Delta Cafés, seguida da Novadelta, em 1982, e por fim, em 1988, do Grupo Nabeiro – Delta Cafés, que ao longo das últimas décadas deu origem a mais de duas dezenas de empresas em diversos setores económicos.

O seu percurso também ficou marcado pelo exercício da vida política. Foi Presidente da Câmara de Campo Maior antes do 25 de abril, tendo-se tornado o primeiro Presidente democraticamente eleito do Município, pelo Partido Socialista, em 1977, mantendo-se no cargo até 1986.

O seu legado estende-se ainda para o seu trabalho junto de causas e instituições sociais, culturais e educativas. Em 2007, inaugurou o Centro Educativo Alice Nabeiro, para dar resposta às necessidades extraescolares das crianças de Campo Maior. Dois anos depois, em 2009, com o patrocínio da Delta, a Universidade de Évora criou a Cátedra Rui Nabeiro, destinada à promoção da investigação, do ensino e da divulgação científica na área da biodiversidade.

Recebeu, em 1995, pelo então Presidente da República Mário Soares, o Grau de Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial Classe Industrial. Em 2006, Jorge Sampaio distinguiu-o como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Também do país vizinho veio o reconhecimento da importância do Comendador e da Delta Cafés. Em 2009 recebeu a Comenda da Ordem de Isabel a Católica e em 2010 foi nomeado Cônsul Regional Honorário de Espanha, com sede na Vila de Campo Maior. Era ainda Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora e pela Universidade Lusófona.

O seu legado estende-se também a Almada, mais concretamente ao Hospital Garcia de Orta, para o qual foi um grande benemérito, tendo contribuído com diversos donativos para o Serviço de Neurocirurgia, e com a compra de equipamentos para o Centro de Tumores Cerebrais e para o Serviço de Pediatria, no Centro de Desenvolvimento da Criança.

Recordaremos o Comendador Rui Nabeiro pelas suas próprias palavras, quando falou sobre nunca ter vendido a Delta, “Estava e estou mais do que comprometido com a sociedade em geral. Temos um percurso de vida no âmbito social elevadíssimo e nunca poderia vender (...) quem semeia colhe e quem distribui recebe. E eu faço muito isso”.

Recordaremos igualmente as palavras que disse a propósito de ter sido militante do Partido Socialista, “Sou do Partido Socialista porque nasci numa terra pobre” e esta afirmação orgulhosa do camarada Rui Nabeiro, e que valoriza também o Partido Socialista, fez avançar muito a sua terra, Campo Maior e em nada ofusca a sua visão



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII 2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

JK

abrangente e de reconhecimento amplo da importância dos vários partidos políticos e do papel de todos para a construção da democracia.

Neste momento de pesar, a Assembleia Municipal de Almada transmite à sua família, aos seus amigos, ao Grupo Nabeiro – Delta Cafés, aos seus Camaradas do Partido Socialista e a todos os que tiveram a honra de lhe ser próximos, as suas mais profundas condolências.

**Voto de Pesar pelo Falecimento de Óscar Soares**

Óscar Soares faleceu, no passado dia 20 de abril de 2023.

Óscar Soares era um oficial miliciano quando se deu o 25 de abril de 1974 e, ao longo de toda a sua vida, soube honrar e afirmar os valores de abril.

Engenheiro eletrotécnico de formação, afirmou-se como professor na então Escola Comercial e Industrial Emídio Navarro, onde desempenhou funções como dirigente e se empenhou na promoção e valorização das formações técnicas e tecnológicas, assim como na aproximação entre a educação e o mundo do trabalho.

Sindicalista docente, foi um dos mais destacados militantes e dirigentes do SPGL e da FENPROF em que, com um dinamismo e uma convicção ímpares, ao longo do tempo integrou os órgãos sociais ou animou listas alternativas, sempre com lealdade e respeito pela diferença.

Foi também membro da Comissão Nacional da CGTP-IN e integrou o Secretário Nacional da Corrente Sindical Socialista da CGTP-IN.

Aderiu ao Partido Socialista a 28 de dezembro de 1989, tendo militado na Secção de Almada e na Secção Sectorial de Educação e Formação de Almada, de que foi um dos fundadores.

Integrou o Comissão Política Concelhia de Almada do Partido Socialista, participando ativamente na vida partidária enquanto a sua saúde lho permitiu.

Neste momento de pesar, a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 26 de abril de 2023, na Escola Secundária do Monte de Caparica, presta justa homenagem ao Professor Óscar Soares e apresenta as mais sentidas condolências à sua família, ao Partido Socialista e ao SPGL.

**Saudação a Mafalda Lopes e à Associação de Surf da Costa de Caparica**

A Caparicana Mafalda Lopes desde muito jovem começou a praticar surf nas praias da Costa de Caparica, traçando o seu caminho na alta competição.

Em 2016, com apenas 15 anos, sagra-se campeã europeia Euros surf Júnior e é campeã nacional sub-18. Desde então não existiram limites para a sua excelência como atleta profissional.

Em 2017, é campeã nacional de sub-16 e melhor Júnior na Liga Meo Surf, a liga nacional com maior relevo.

O seu percurso cresce ano após ano, com novas conquistas a nível nacional e internacional.

No ano seguinte, em 2018, volta a sagrar-se vice-Campeã Europeia Euros surf Junior e é simultaneamente campeã nacional sub-18, sendo considerada pela Liga Meo Surf a melhor Júnior da prova, é também distinguida com o prémio Tiago Pires “Atleta com mais potencial futuro”.

Em 2019, atinge o expoente máximo da sua jovem carreira ao sagrar-se campeã europeia Júnior WSL (World Surf League); é pela terceira vez campeã nacional sub-18 e nomeada para Esperança Olímpica; à posteriori



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

7/1

participa no mundial de juniores WSL e ISA Games, alcançando o 9 lugar com as cores da seleção nacional ao peito. Tudo isto com apenas 18 anos.

Em 2021 faz o segundo lugar na terra que viu nascer para o surf no WQS: Costa da Caparica; adicionalmente conquista o 3 lugar no ranking Liga Meo Surf.

Em 2022 sagra-se vice-campeã europeia da World Surf League.

Este ano, o início do mês de abril foi marcado por mais uma edição do Caparica Surf Fest, o último evento da série de qualificação (QS) da World Surf League (WSL) para a temporada 2022-23, na corrida à Challenger Series (CS). A edição ficou marcado pela vitória brilhante de Mafalda Lopes, atleta da Associação de Surf Costa de Caparica.

Em paralelo ocorreram outras iniciativas, como aulas de surf gratuitas abertas à população e comunidade juvenil/escolar do nosso concelho, promovidas por entidades locais, com o objetivo não só de promover o desporto, como também de democratizar o acesso a esta modalidade.

A Mafalda, para além de ser uma atleta de excelência é também uma cidadã que defende os valores de solidariedade, paz e liberdade; envolvendo-se no projeto social "Surf no Bairro", transmitindo o seu conhecimento e valores aos mais jovens. É com grande orgulho que testemunhámos a vitória da atleta nas ondas da Costa de Caparica.

Como tal, a Assembleia Municipal de Almada delibera saudar Mafalda Lopes e a Associação de Surf Costa de Caparica pelo seu percurso e pela vitória na última etapa na prova de qualificação da Liga Mundial de Surf.

**Saudação ao 50º aniversário do Partido Socialista – Um Futuro Com História**

O Partido Socialista completou 50 anos desde a sua fundação, mantendo-se fiel aos seus princípios e à defesa da Liberdade e da Democracia.

A 19 de Abril de 1973, o Congresso da Ação Socialista Portuguesa (ASP), que se realizou em Bad Munstereifel, na Alemanha, "ponderando os superiores interesses da Pátria, a atual estrutura e dimensão do movimento, as exigências concretas do presente e a necessidade de dinamizar os militantes para as grandes tarefas do futuro, deliberou transformar a ASP em Partido Socialista".

O PS tem sido assim, ao longo dos anos, o principal percursor e construtor do Estado de Direito e do Estado Social em Portugal, principal razão da melhoria das condições de vida dos portugueses ao longo destas quase cinco décadas de Democracia, um partido de múltiplas gerações de portugueses ao serviço dos cidadãos.

Seja através do exercício de cargos de governação ou exercendo o importante papel de oposição, nas autarquias, na Assembleia da República, no Governo de Portugal ou nas instancias europeias, o Partido Socialista tem pugnado, através da sua ação, pela construção de um Portugal Melhor, mais Justo, com cada vez menos desigualdades, Inclusivo, Livre e Democrático, por mais e melhores condições de vida, pela garantia dos Direitos Sociais, desde o acesso à educação, ao trabalho, à segurança, à saúde e à habitação, e pela garantia dos Direitos Humanos Fundamentais.

Ao Partido Socialista é justo prestar reconhecimento pela defesa dos valores de Abril e pelo incessante combate aos movimentos e partidos que procuram, através de uma retórica que explora os medos mais profundos da condição humana, destruir a democracia e regressar a um passado de autoritarismo e intolerância, de má memória.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

7/1

Assim, a Assembleia Municipal de Almada delibera saudar o Partido Socialista, nas pessoas dos seus fundadores, militantes e aos portugueses que depositam a sua confiança nos eleitos do Partido Socialista, pelos 50 anos de história que marcaram de forma indelével o nosso país.

**Recomendação**

**Sessões de treino de cães gratuitas no parque da paz**

A taxa de abandono de animais de companhia aumentou em mais de 30% entre 2020 e 2022, o que quer dizer que por dia são abandonados cerca de 100 animais de companhia. Uma das causas do abandono, prende-se com o comportamento indesejado dos animais, como ladrar muito, estragar a casa ou o jardim, ser reativo, pouco sociável com pessoas ou animais, comportamentos que podem, na maioria das vezes, ser corrigidos com treino adequado.

A existência de treinos na rotina dos nossos animais de companhia, para além de trazer uma melhor harmonia na relação entre cão e tutor, ajuda o animal a aprender a reconhecer as regras para estar em casa, a sentir-se tranquilo tanto no seu lar como no exterior, permitindo ainda que este tenha um comportamento menos ansioso e reativo relativamente a outros animais, pessoas, lugares e estímulos diferentes.

Acontece que as escolas para cães e os treinos não são acessíveis a todas as pessoas com animais, sobretudo por questões económicas, deixando de lado uma franja da população de Almada com animais que não consegue aceder a estes serviços. O custo médio de uma sessão de treino de cães situa-se nos 35€, sendo que para que seja eficaz, o treino deve ser regular e muitas vezes prolongado no tempo, dependendo do problema, das características do animal e da sua relação com o tutor e com o ambiente exterior.

Sendo Almada um concelho que se diz preocupado e atento à proteção, bem-estar e saúde dos animais de companhia, propomos assim que a câmara municipal possa providenciar treinos de cães de forma gratuita, através da contratação de um profissional credenciado, para todos os almadenses que queiram participar com os seus animais, dando assim oportunidade a quem não tem possibilidade de pagar este serviço e contribuindo, ao mesmo tempo, para a diminuir a taxa de abandono de animais.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Ordinária nos dias 26, 27 e 28 de abril delibera recomendar à Câmara Municipal de Almada:

- A disponibilização por parte da câmara municipal de sessões de treino para cães gratuitas no *Dog Park* situado no Parque da Paz, com o acompanhamento de um profissional credenciado da área.

**Saudação a todos os trabalhadores, por ocasião do 1º de maio e pela construção de um futuro de trabalho digno para todos**

Ao longo da história, tem sido largamente através do trabalho e dos trabalhadores que se tem garantido a existência de condições de vida e de transformação do mundo. No entanto, milhões de homens e mulheres, têm sido vítimas de formas de exploração inqualificáveis, sendo condenados a uma existência indigna, no quadro de um conjunto de relações de poder, em que a prosperidade e o conforto de poucos, se tem alcançado à custa do sofrimento e da dignidade de quase todos.

Apesar dos progressos civilizacionais e do diálogo social terem avançado no sentido da defesa dos direitos dos trabalhadores, continuam a existir situações que os violam. A humanização do trabalho e o reconhecimento do seu valor estão ainda longe de ser uma realidade globalmente alcançada.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

12

No dia 1 de maio assinala-se o Dia do Trabalhador - data consagrada pelo Congresso Operário Internacional em 1889, em homenagem à luta de 500 mil trabalhadores que, em 1886, nesse mesmo dia, saíram à rua em Chicago, numa manifestação pacífica, exigindo a redução da jornada laboral para oito horas. A expressão dessa manifestação, contribuiu para a consciencialização da humanização do trabalhador e da relevância dos seus direitos.

O dia 1 de maio representa, acima de tudo, a afirmação de um progresso civilizacional, económico e social, da redução das desigualdades, para a qualidade de vida dos trabalhadores. Mas o reconhecimento dos direitos laborais é uma conquista que ainda hoje, tal como no passado, se realiza numa luta contínua e que persistirá enquanto houver o desejo pelo progresso, pelas reivindicações e aspirações legítimas dos trabalhadores, que devem ser reconhecidos, recompensados e dignificados pelo seu trabalho.

Atento a essa necessidade, o Governo de Portugal, liderado pelo Partido Socialista, apresentou uma proposta ambiciosa que altera a legislação laboral, no âmbito da Agenda do Trabalho Digno.

Tais alterações irão entrar em vigor no próximo 1º de maio, com a Agenda do Trabalho Digno e de Valorização dos Jovens no Mercado de Trabalho. Esta agenda inclui 70 medidas ao serviço dos trabalhadores e empresas, que assentam em 4 eixos:

- Combater a Precariedade;
- Valorizar os Jovens no Mercado de Trabalho;
- Promover a melhor conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar;
- Dinamizar a negociação coletiva e a participação dos trabalhadores.

A Agenda do Trabalho Digno continua o caminho da valorização salarial, do combate à precariedade laboral, da promoção da contratação coletiva e da conciliação entre a vida profissional e familiar. As preocupações do passado, aliadas às problemáticas que surgiram com a pandemia, levaram à criação de medidas que melhoram e equilibram ainda mais as relações laborais, que dignificam e valorizam os trabalhadores, e que criam condições para que o trabalho do futuro seja, de facto, um trabalho digno para todos.

Conscientes que a luta se faz todos os dias, na busca de direitos e da sua consolidação, a Assembleia Municipal de Almada, reunida no dia 26 de abril, delibera:

- 1- Saudar os trabalhadores portugueses e o movimento sindical, em especial, os trabalhadores do concelho de Almada, os trabalhadores municipais e de freguesia e todas as entidades que, com base nos princípios da igualdade, da fraternidade, da solidariedade e da justiça social, têm lutado pelos direitos políticos, económicos e sociais e contribuído para a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores portugueses;
- 2- Saudar os trabalhadores que por esse mundo fora, com coragem, persistência e determinação, continuam a lutar pela liberdade, pela paz e pelos seus direitos políticos, sociais e sindicais.

**Saudação ao 1º de Maio**

Há 50 anos, no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades e acabar com a exploração, e lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.





**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

72

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300 escudos. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores se têm manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano.

A Assembleia Municipal de Almada reunida em sessão ordinária nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023, delibera:

Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas;

Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores dos setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.

**Saudação**

**1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores**

Há 137 anos, 1 de Maio de 1886, muitos milhares de operários, primeiro em Chicago, depois noutras cidades norte-americanas, paravam as fábricas e exigiam em enormes manifestações nas ruas melhores condições de vida e de trabalho, principalmente a redução do horário de trabalho que muitas vezes atingia as 17 horas diárias.

A heroica luta destes milhares de trabalhadores, mesmo brutalmente reprimida pela polícia, teve como resultado a conquista das 8 horas de trabalho diário. O reconhecimento internacional da importância desta conquista, traduziu-se mais tarde consagração à escala mundial do dia 1º de Maio como o Dia Internacional dos Trabalhadores.

Há precisamente 50 anos, no dia 1 de Maio de 1973, os trabalhadores portugueses e a população celebravam o Dia Internacional dos Trabalhadores debaixo da brutal repressão fascista – com a prévia prisão de trabalhadores reconhecidos como organizadores das greves e protestos, com a utilização de canhões com água azul para marcar e identificar os manifestantes, com violentas cargas policiais e dezenas de prisões, ninguém escapando à fúria da polícia de choque.

Passados 365 dias, em 1 de Maio de 1974, derrotado o fascismo e a brutalidade policial, as ruas encheram-se de homens, mulheres, jovens, crianças e famílias gritando Liberdade e "o Povo Unido Jamais será vencido"!

A cada celebração do 1º de Maio, não podemos esquecer os milhões de trabalhadores que em todo o mundo, e em Portugal, foram assassinados, presos, torturados, pela luta que desenvolviam para que todos pudessemos ter uma vida mais digna, mais justa, com direitos no trabalho, na sociedade, mais igualdade e justiça social.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

11

Por isso, o dia 1º de Maio é de homenagem. Mas é também dia de celebração, pelas grandes conquistas alcançadas por essas lutas travadas por esses milhões de homens e mulheres trabalhadores e pelas populações.

Mas o dia 1º de Maio permanece sobretudo como um dia de Luta! De luta pela justiça social, pela exigência do aumento dos salários, por emprego com direitos, por horários de trabalho que respeitem a conciliação do trabalho com a vida familiar, contra a exploração e o aumento do custo de vida, por mais e melhores Serviços Públicos, e particularmente pela concretização dos direitos consignados na Constituição da República Portuguesa em todos os domínios, mas especialmente no que respeita ao Serviço Nacional de Saúde, à Educação e ao direito à Habitação condigna.

A Assembleia Municipal delibera:

1. Saudar todos os Trabalhadores portugueses, manifestando a mais profunda solidariedade com as lutas que desenvolvem pela melhoria das suas condições de trabalho e de vida.
2. Apelar à mobilização das populações, dos trabalhadores e da juventude para que transformem o 1º de Maio numa ação de exigência pela mudança de que o País precisa, e pela afirmação de um País de progresso, livre e soberano ao serviço do seu Povo e pela Paz no mundo.

**Saudação**

**À luta dos estudantes da Escola Secundária António Gedeão**

No passado dia 21 de março de 2023, centenas de alunos da Escola Secundária António Gedeão voltaram a manifestar-se ocupando a entrada da escola com o apoio de pais e professores, protestando pela continuada existência de salas construídas em madeira com 34 anos de existência, conhecidas como “galinheiros” onde chove tanto lá dentro como cá fora.

A manifestação dos estudantes juntou mais de 400 pessoas, incluindo Encarregados de Educação, a Associação de Pais, Assistentes Operacionais e Professores.

Esta degradação é do conhecimento da Câmara Municipal de Almada, que aceitou a transferência de competências quanto à gestão do equipamento, sabendo de antemão não só as necessidades de intervenção em todo o espaço escolar que devem ser resolvidas para os dias de hoje, como também perspetivar um investimento de futuro que a carta educativa deve conter pelas previsões de desenvolvimento urbanístico na zona.

As notícias desta manifestação saltaram para as páginas dos jornais e das televisões e deram conhecimento desta situação de completo desprezo pelas instalações degradadas em que alunos, assistentes operacionais e professores do ensino público vivem.

Esta manifestação é apenas uma das muitas já realizadas por várias gerações de alunos desde há muitos anos. Os sucessivos ministérios dos governos do PS, PSD e CDS nunca deram uma resposta a esta situação.

A luta é o caminho para conseguir os objetivos das comunidades escolares, tal como demonstrado noutras situações, de que é exemplo a obra da Escola Básica Maria Rosa Colaço, exigida pela CDU, pais e professores, junto da Câmara Municipal de Almada há vários anos e que já neste mandato, foi objeto de tomadas de posição por parte desta Assembleia Municipal, através de moções apresentadas.

A Assembleia Municipal de Almada expressa um voto de saudação à luta desenvolvida pelos estudantes da Escola Secundária António Gedeão, expressando igualmente toda a solidariedade institucional e



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

TK

disponibilidade para acompanhar no futuro as suas reivindicações por um ensino de qualidade, que exige uma escola em adequadas condições de funcionamento.

**Moção**

**Construção de Quartel da GNR no Monte de Caparica**

Dados oficiais do RASI (Relatório Anual de Segurança Interna), continuam a identificar o distrito de Setúbal como um dos distritos do país onde a criminalidade participada tem tendência crescente, ao qual o concelho de Almada está mesmo identificado como o concelho do distrito onde essa criminalidade é a mais registada, facto esse, que deve não só preocupar as entidades responsáveis, mas também, a urgência na implementação de medidas e de investimento adequado junto das forças de segurança que possam responder com mais meios e com melhores condições aquando da proteção de pessoas e bens no exercício das suas funções profissionais.

São já conhecidas as reivindicações dos profissionais sendo que a grande maioria, como se pode constatar recorrentemente em público por parte dos mesmos, ainda não tiveram uma solução adequada e à medida dos seus interesses, razão pela qual, a jornada de luta por melhores condições de trabalho são uma constante e com tendência para continuar.

Também no concelho de Almada, é recorrente PSP e GNR, que partilham a jurisdição no território, manifestarem-se acerca dos problemas que assolam os profissionais das forças de segurança e que permanecem no tempo, muitos deles já com décadas por resolver e que limitam a intervenção e o trabalhos da PSP e da GNR.

São constantes as queixas relativas à necessidade de efetivos, da falta de equipamento nomeadamente de viaturas operacionais, tal como infraestruturas físicas e de apoio às forças policiais visivelmente degradadas e inoperacionais devido ao desgaste, mas, sobretudo, devido a ausência de manutenção e de uma gestão rigorosa e prioritária por parte da tutela que seja capaz de resolver os problemas que perduram sem soluções.

No caso da GNR, apesar de um reforço de efetivos na Charneca da Caparica, mesmo não sendo suficiente, bem longe disso, é de considerar; todavia, é a força de segurança que regista na sua área de jurisdição operacional as maiores ocorrências levando a que o concelho de Almada, esteja no topo da criminalidade participada no que se refere ao distrito de Setúbal e a um dos maiores no país.

A caracterização e identificação de zonas sensíveis na área da GNR no concelho, leva a que as medidas sejam insuficientes, com especial destaque para as condições totalmente desumanas e inadequadas, em primeiro lugar para os profissionais da guarda e também para as populações servidas pelo posto da GNR localizado na Trafaria, num edifício antigo, velho e degradado, com muitos problemas estruturais identificados, e que permanecem no esquecimento sem qualquer registo oficial da resolução do problema.

A este problema, junta-se a necessidade urgente da construção de um novo quartel na área do Monte da Caparica, fortemente reivindicada pelos comandantes do corpo da GNR, restantes militares e pelos sindicatos, onde a prestação de socorro e de auxílio às pessoas e seus bens, se possa efetivar com mais e melhores condições e com mais celeridade, ajudando a diminuir inclusive, o sentimento de insegurança ao mesmo tempo que aumenta os níveis de confiança por parte das populações, num território vasto e com várias valências e ofertas de emprego, de lazer, de cultura, paisagístico e natural, servidos de transportes, e com comércio e indústria no território.

Posto isto, considerando a necessidade da existência de um novo quartel da GNR há muito reivindicado pela força de segurança e pelas populações, que reforce a sua guarnição com melhores condições de trabalho e



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII 2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

71

operacionalidade no território, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023, na localidade da Caparica, defende junto da tutela a construção urgente do novo quartel da GNR no Monte de Caparica.

**Recomendação**

**Criação de contrato Local de Segurança em Almada**

No intuito de fazer face ao crescimento da criminalidade no concelho, tal como comprova o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), onde coloca Almada como o pior concelho do Distrito de Setúbal com mais crimes participados, é de elementar urgência que sejam desenvolvidos todos os esforços com o objetivo de criar mais segurança e mais tranquilidade no concelho, oferecendo mais qualidade de vida às populações e a todos aqueles que visitam e pretendam instalar os seus negócios ajudando a criar riqueza e postos de trabalho.

O usufruto do espaço público em liberdade é um direito que o Estado deve de garantir aos cidadãos, protegendo a sua integridade física, os seus bens, ao mesmo tempo que garante também a proteção e preservação do espaço natural, paisagístico e histórico-cultural, muitas das vezes também vandalizado e destruído.

O grau de vivência e convivência do espaço público pelos cidadãos em determinado local, concelho ou distrito, é bem sintomático das políticas ou da falta das mesmas, no que diz respeito às medidas implementadas para que esse usufruto seja efetuado em segurança e com comodidade, a fim de se tornar um espaço atrativo e convidativo para a vida em comunidade.

Não obstante a urgência de atender às inúmeras reivindicações e anseios por parte das forças policiais, nomeadamente, PSP e GNR, não obstante a necessidade de medidas e políticas governamentais aplicadas não só à segurança e proteção, mas também à inclusão, à exclusão social, aos fatores de risco e discriminatórios, políticas de emprego, acesso à saúde, ao direito à habitação condigna, entre muitas outras, é de crucial importância que todos os instrumentos ao abrigo da lei em vigor que possam ajudar a estancar o aumento da criminalidade e da delinquência, deverão ter carácter de prioridade os denominados contratos locais de segurança.

Apela-se assim, àquelas efetivas responsabilidades de que devem ser partilhadas, não devendo as autarquias escusar-se ao seu imprescindível papel na área da segurança, dentro das suas competências e atribuições, partindo do princípio o seu conhecimento mais aprofundado dos problemas locais e da proximidade com as populações.

Através deste pressuposto, foram criados os Contratos Locais de Segurança (CLS), já com um vasto conjunto de municípios no país que aderiram a este instrumento saudado pelas populações e pelas forças de segurança, com o objetivo não só no que diz respeito à proteção e segurança, mas também ao combate às vulnerabilidades sociais fomentando a integração.

Na sua génese e definição oficial, os Contratos Locais de Segurança são instrumentos privilegiados para colocar em prática a cooperação institucional entre a administração central e as autarquias locais em interação com a comunidade, com vista à redução de dessas vulnerabilidades sociais, à prevenção da delinquência juvenil e à eliminação dos fatores criminógenos que contribuem para as taxas de criminalidade identificadas nas áreas de intervenção. Nesta medida, também a diversidade da resposta depende do entendimento entre a administração central e as autarquias locais.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

TK

Nesse sentido, o Estado projetou diferentes tipologias de contratos, privilegiando quer o incremento da segurança a nível municipal, quer uma intervenção mais localizada e focalizada na prevenção da delinquência juvenil e na proteção do espaço público ao nível de áreas urbanas de risco social, quer ainda situações atípicas e delimitadas em termos espaço-temporais.

Os Contratos Locais de Segurança, quando implementados têm, entre outros objetivos:

- Contribuir para a segurança comunitária ajudando a baixar os níveis de sentimento de insegurança, dando mais confiança às populações e a quem pretende investir e usufruir do espaço público
- Contribuir para a redução das atividades criminosas e comportamentos anti sociais
- Partilha de responsabilidades com os parceiros locais
- Prevenção da delinquência juvenil
- Eliminação de fatores criminógenos Ex: Identificação e intervenção nos fatores urbanísticos que potenciam a atividade criminosa – devolução do espaço público à comunidade
- Reforço da visibilidade policial Ex: Integração dos diversos programas de policiamento de proximidade no plano de intervenção
- Redução de vulnerabilidades sociais Ex: Identificação e intervenção junto dos grupos sociais tradicionalmente alvo de violência – idosos, vítimas de violência doméstica, coação, extorsão, etc.
- Envolvimento de vários departamentos governamentais Integração de políticas públicas no contexto local
- Diferentes tipologias de CLS Modelos adaptados às especificidades da área de intervenção
- Responsabilidade partilhada pelos três níveis de intervenção: político, de coordenação e operacional

A dinâmica dos Contratos Locais de Segurança, têm como metodologia e elaboração do diagnóstico local de segurança, seguida da elaboração do plano de ação que precede a implementação de medidas concretas, concluindo com a monitorização e avaliação no terreno das medidas implementadas dando oportunidade à conjugação de esforços e contributos de vários parceiros locais e institucionais, aperfeiçoando as suas competências de cada área num objetivo comum.

Uma vez que Almada não possui um Contrato Local de Segurança (CLS), e provado que está ser um instrumento de valor acrescentado junto das populações, sugeridos e incentivados pelas forças de segurança, a Assembleia Municipal de Almada, reunida nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023, na localidade do Monte de Caparica, recomenda à Câmara Municipal de Almada que possa encetar todos os esforços a fim de ser firmado com brevidade no concelho, um Contrato Local de Segurança (CLS), pelos motivos em cima expostos.

**Moção**

**Construção, organização e desenho do espaço público em consideração à segurança e à proteção dos cidadãos**

O desenho e o planeamento das cidades modernas devem ir ao encontro da verdadeira harmonia do espaço público e do seu usufruto pelos cidadãos, nomeadamente através construção e da organização do equipamento e infraestruturas, que potenciem uma adequada mobilidade, como deve garantir a segurança e proteção, gerando confiança e atratividade quer ao nível da fixação de pessoas quer ao nível do investimento e aposta em novos nichos.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 104/XIII-2º/2021-25

**(Moções/Deliberações)**

12

A comunidade só sentirá confiança e segura se os espaços envolventes forem adequados às suas necessidades e se proporcionarem uma convivência social livre e sem anseios e preocupações.

Compete ao poder decisório, onde se inclui as autarquias, concretizar planos arrojados e direcionados para um espaço público seguro, capaz de limitar e estancar potenciais perigos decorrentes de uma má gestão ou de um planeamento e desenho das cidades deficitário e antagónico às verdadeiras necessidades e prioridades das populações.

Desta feita, os PDM's, os planos pormenores, entre outros projetos desenhados e pensados para a construção e edificação no espaço público, devem ser elaborados, entre os aspetos, tendo em consideração a segurança e a proteção das pessoas e dos seus bens, enquanto preserva o património natural e paisagístico e cultural de cada concelho.

O desenho do espaço público deve acautelar e impedir que se formem barreiras físicas que influenciem e condicionem negativamente a vivência em segurança e em comodidade, considerando as pessoas com mobilidade condicionada e reduzida, as pessoas com deficiência, os mais idosos, as grávidas e os invisíveis.

Piso adaptado e em segurança, corrimões de escada, passeios rebaixados, passadeiras devidamente identificadas, rampas de acesso, corredores exclusivos e em segurança, sinalética de trânsito conveniente, remoção de obstáculos e entulho na via pública, estacionamento organizado e disciplinado, são algumas entre muitas outras preocupações a ter em consideração aquando do planeamento do território.

A estas barreiras incongruentes com a boa harmonia do espaço público, junta-se a preocupação e a prioridade da criação do desenho e da construção do edificado e do equipamento e mobiliário urbano, centrado também na segurança de pessoas e bens no que respeita aos índices de criminalidade, contribuindo como fator dissuasor e preventivo.

A criação de becos e de recantos desapropriados, falta de iluminação ou iluminação insuficiente e desadequada, a falta de limpeza e de manutenção dos espaços públicos, os grafites ilegais, os trilhos e caminhos desadequados e inusitados, a ausência de sinalização e informação adequada, jardins e parques infantis e espaços de lazer e diversão devidamente adaptadas às necessidades, são entre outras preocupações com a segurança dos cidadãos, que devem estar presentes e devidamente equacionadas no planeamento, no desenho e na construção do espaço público, ao mesmo tempo que é essencial à posteriori, a fiscalização e a aplicação das normas para o cumprimento do dever de boas práticas de convivência em comunidade.

Qualquer cidade que se identifique como moderna e aprazível para viver, convidativa e competitiva, deve abster-se de ter na sua organização estrutural e edificado, quaisquer obstáculos ou equipamentos que impeçam ou dificultem a passagem e manobras de bombeiros, INEM, Proteção Civil, de polícia e demais meios de intervenção de socorro e de proteção das suas populações.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023, na localidade da Caparica, delibera recomendar junto da câmara municipal que planeie, organize, desenhe e construa o espaço público, em conformidade com as normas e boa convivência comunitária nomeadamente no que diz respeito à segurança e proteção dos cidadãos, dos seus bens e do património natural e histórico, e que cumpra e faça cumprir as leis e os regulamentos em conformidade.

**Saudação**

**Dia Nacional dos Ex-Combatentes almadenses**

Considerando a comemoração anual do dia do antigo combatente no dia 9 do presente mês, nunca é demais relembrar a sentida homenagem que antigos combatentes e suas famílias têm como merecido, fruto do



MUNICÍPIO DE ALMADA  
Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 104/XIII-2º/2021-25

(Moções/Deliberações)

enorme sacrifício e da prestação ao serviço do país nas missões ao qual lhes foi entregue a responsabilidade de ajudar a garantir da defesa da liberdade.

É por demais conhecida a entrega dos bravos soldados portugueses (destaca-se o feito de Aníbal Milhais, mais conhecido como soldado Milhões) tal como a responsabilidade que cada homem carregava aos seus ombros contra o invasor, contra a barbárie e contra a intolerância. Apesar de toda a entrega e esforço despendido pelos militares portugueses que combateram ao lado dos aliados, o resultado da famigerada batalha de La Lys na Bélgica, foi desastrosa, ceifando a vida a milhares de jovens lusos, deixando outros feridos e com mazelas para o resto das suas vidas, ao qual se acrescentam os desaparecidos, prisioneiros e, obvia e lamentavelmente, famílias completamente destruídas.

A todos eles é mais que reconhecida e meritória a sentida homenagem tal como é de crucial importância e prioridade que o Estado cumpra com o seu papel perante os antigos combatentes e reconheça o papel que as forças armadas tiveram, têm e terão de futuro para o país, na solidificação e garante da democracia representativa e na defesa dos direitos, liberdades e garantias consagradas na constituição e da carta dos direitos humanos.

Com mais de um século de distância, as guerras, para além do lastro de destruição e de tristeza que projetam na história e na humanidade, servem ao mesmo tempo para corrigir o passado, gerir o presente e preparar o futuro, no sentido em que se deve obter a aprendizagem dos erros cometidos e a não cometer.

Assim, é dever do Estado português não só homenagear de forma sentida todos os anos os antigos combatentes, mas também, dar condições para que aqueles que servem o país nas forças armadas quer as suas famílias quer os descendentes que sofrem e que sofreram ao longo dos anos os anseios e as amarguras de uma profissão de alto risco, se sentiam apoiados nas dificuldades sociais e económicas garantindo que o seu empenho não é nem será em vão.

Neste sentido, o merecido e honroso reconhecimento estende-se também a todos os combatentes almadenses e às suas famílias, ao qual o município deve prestar uma verdadeira homenagem dignificando e recordando aqueles que tomaram e deram as suas vidas ao serviço do país e que deverá perdurar no tempo e na memória do concelho.

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em sessão ordinária nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2023, na localidade do Monte de Caparica, presta a mais sentida homenagem e reconhecimento aos ex-combatentes e às suas famílias, ao mesmo tempo que reforça a intenção da criação de um memorial no concelho em local a designar, que recorde o esforço e abnegação ao serviço da nação pelos ex-combatentes aqui justamente homenageados

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 27 de abril de 2023

O Presidente da Assembleia Municipal



(José Joaquim Leitão)